

## WILLIAM STAINTON MOSES



### Estudante dedicado

William Stainton Moses nasceu em 5 de novembro de 1839, em Domington, Lincolnshire, Inglaterra, filho de William Moses, reitor da Escola de Gramática, e neto de Thomas Stainton d'Alford por parte de mãe. Iniciou seus estudos sob a direção do pai e foi em seguida confiado a um professor particular. Este, maravilhado com as aptidões do jovem, empenhou-se junto ao reitor Moses para que enviasse o filho a uma escola pública. Em 1855, William ingressou na Escola de Gramática de Bedford, onde permaneceu por três anos. Em virtude de sua dedicação aos estudos e acentuado sentimento do dever, mereceu dos mestres os mais francos elogios e recebeu numerosos prêmios.

No ano de 1858, Stainton Moses entrou para o Exeter College, de Oxford. Sua vida estudantil mais uma vez foi alvo de admiração e louvor, mas a extrema dedicação do jovem às matérias escolares o fez adoecer gravemente.

### Ministro intrépido

Para convalescer da enfermidade, Stainton Moses viajou durante um ano pelo continente europeu. Ao regressar, passou seis meses no velho mosteiro grego do Monte Athos. A curiosidade intelectual e sobretudo uma grande necessidade de meditação e de isolamento motivaram essa prolongada permanência. Posteriormente, seu mentor espiritual, conhecido por Imperator, explicou-lhe que desde essa época ele vinha sendo influenciado por entidades interessadas em sua educação espiritual.

Com 23 anos de idade, Stainton Moses voltou para Oxford. Ali, diplomou-se na Universidade em 1863. Embora desfrutasse de melhor saúde nessa época, a necessidade de viver no campo levou-o a aceitar um curato em Maughold, perto de Ramsay, Ilha de Man, permanecendo ali durante cinco anos. Por causa da idade avançada do reitor, Stainton Moses assumiu suas funções, passando a exercer dupla tarefa.

Uma epidemia de varíola na região pôs em relevo suas dedicação e intrepidez. Como não havia médico no lugar, o jovem, que tinha alguns conhecimentos de medicina, tratou dos corpos e das almas da população local. A epidemia, porém, progredia lentamente, e ele se desdobrava dia e noite entre as funções de pastor religioso, médico e coveiro daquele núcleo populacional. Sua extrema dedicação fez com que Stainton Moses se tornasse ainda mais querido pelos seus paroquianos. A precariedade de sua saúde, no entanto, obrigou-o a procurar uma nova residência. Assim, apesar de uma petição assinada pelos seus paroquianos, Stainton Moses retirou-se pesaroso. Em 1868, passou a ocupar o curato de Saint-Georges, Douglas, Ilha de Man. Lá, caiu gravemente enfermo, sendo tratado pelo doutor Stanhope Speers, que residia em Douglas com a esposa, e que já não exercia a profissão.

Em setembro de 1869, Moses abandonou o curato, deixando ali profunda impressão pelas prédicas e caridade praticadas. Decorridos alguns meses, nos quais exerceu funções eclesiásticas em Langton e em um curato da diocese de Salisbury, uma moléstia da garganta obrigou-o a renunciar definitivamente ao ministério.

### Contato com o Espiritismo

Em 1870, a atenção de Moses foi atraída para o Espiritismo durante o tempo em que residiu em Londres, na casa do doutor Speers. A esposa do médico adoecera, tendo de ficar de cama por três semanas; para distrair-se, ela lia o livro *Debatable Land* (que tratava da região em litígio entre este mundo e o outro), de autoria de Dale Owen. Interessando-se intensamente pelo assunto, ela pediu a Stainton Moses para ler e procurar descobrir o que havia de verdadeiro nos fatos que o autor narrava.

Speers e Stainton Moses discutiam reiteradamente alguns pontos doutrinários da religião que este professava. Nenhum dos dois estava plenamente satisfeito com as doutrinas existentes, e o médico se tornara um materialista intransigente.

Ao findar-se o ano de 1870, Stainton Moses obteve um lugar de professor de inglês na University College School, cargo que ocupou até 1889.

Em 1872, Stainton Moses começou a estudar o Espiritismo, a fim de cumprir a promessa feita à senhora Speers. Para tanto, assistiu a algumas sessões espíritas, principalmente uma que tinha como médium Lottie Towler. Numa sessão realizada na residência do casal Speers, tendo Stainton Moses como médium, todos se tornaram convictos da realidade da existência de Espíritos comunicantes, consolidando assim a crença na imortalidade da alma.

### Mediunidade

Com o desabrochar de sua mediunidade, Stainton Moses revelou um poder extraordinário. Nunca se produziram menos de dez espécies diferentes de manifestações no decurso das sessões realizadas por seu intermédio. Quando as condições eram favoráveis, as manifestações multiplicavam-se, as pancadas tornavam-se mais freqüentes, as luzes mais brilhantes e os sons musicais mais distintos. Fenômenos maravilhosos produziram-se por seu intermédio: sons musicais, pancadas, clarões; balsamização do ambiente com perfumes diversos; passos pesados produzidos por um Espírito, Rector, que faziam estremecer a sala; tilintar de campainhas, levitação de corpos pesados: mesas, cadeiras; transposição da matéria, fenômenos de voz direta, além de uma variedade indescritível de fenômenos dos mais variados matizes.

Durante o período ativo de sua mediunidade, Stainton Moses ocupou-se assiduamente da formação de sociedades com o fim de estudar o Espiritismo. Contribuiu para a fundação da Associação Nacional Britânica dos Espiritualistas, em 1873; da Sociedade Psicológica da Grã-Bretanha, em abril de 1875, de cujo conselho foi um dos primeiros membros; da Sociedade de Pesquisas Psíquicas, em 1882; e, finalmente, da Aliança Espiritualista de Londres, da qual foi o primeiro presidente, cargo que exerceu até a sua desencarnação em 5 de setembro de 1892.

Além dessas atividades, Stainton Moses dirigiu a revista *Light*, periódico de fundo espírita. Embora sua faculdade mediúnicamente decrescesse de intensidade, ele conservou sempre a faculdade de psicografia.

A partir de 1889, sua saúde ficou bastante combalida. Ataques sucessivos de influenza minaram-lhe a constituição, que nunca fora robusta, causando sua desencarnação.

Seu livro *Ensinos espiritualistas* foi vertido para o português por Oscar D'Argonne. Trata-se de uma obra que encerra uma série de ensinamentos ministrados pelo Espírito Imperator, e que Stainton Moses, que também usava o pseudônimo de A. Oxon, publicou. A obra foi reeditada pela Aliança Espiritualista de Londres em edição comemorativa, prestando efusiva homenagem ao seu inesquecível fundador.

Em sua vida de relação, Stainton Moses era um homem cordato e justo, que sempre exercia julgamentos retos. Modesto e sem vaidade, jamais dirigia palavras ásperas aos seus detratores. Era um homem de qualidades raras.

GODOY, Paulo Alves. *Grandes Vultos do Espiritismo*. 1. ed.,  
São Paulo, Edições FEESP.